



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**



## **Atualização do Centro de Documentações em Políticas de Saúde**

**Coordenador:** Alúcio Gomes da Silva Júnior - [agsilvajr@gmail.com](mailto:agsilvajr@gmail.com)

**Relatora:** Letícia Maria Araujo Oliveira Nunes - [leticia.ma.on@gmail.com](mailto:leticia.ma.on@gmail.com)

Niterói

2014

## RESUMO

O Centro de Documentações em Políticas de Saúde – CEDOC – Saúde começou a ser desenvolvido em 1999, quando docentes do Instituto de Saúde da Comunidade (ISC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) perceberam a necessidade de inovar as estratégias pedagógicas outrora utilizadas no campo da saúde coletiva. Nesse sentido, o CEDOC-Saúde consiste em um acervo que reúne artigos, publicações oficiais, livros, vídeos e imagens sobre as Políticas de Saúde, sobretudo em Niterói/RJ, cujas experiências, apesar de reconhecidas nacionalmente, têm seus documentos de registro/análise pouco disponíveis. Inicialmente, o CEDOC-Saúde ocupava apenas um espaço físico no ISC. Entretanto, com a expansão das novas tecnologias de informação, principalmente a internet, emerge a necessidade de incorporá-las ao processo de construção de conhecimento na área da Saúde, de modo que se dá início à digitalização do material do acervo e disponibilização no sítio eletrônico [www.uff.br/cedoc/](http://www.uff.br/cedoc/). Ademais, busca-se uma aproximação com disciplinas de graduação, programas de pós-graduação e movimentos sociais, objetivando expandir o acervo de forma que esse seja acessado por mais grupos, contribuindo para sua instrumentalização e possibilitando discussões mais profundas sobre a saúde coletiva. Desse modo, o CEDOC-Saúde consolida-se como ferramenta de difusão de conhecimento sobre o tema, estimulando ensino e pesquisa na área de Políticas de Saúde.

**Palavras-Chave:** Políticas de Saúde, Ensino de Políticas de Saúde, Políticas de Saúde em Niterói

## ABSTRACT

The Health Policies Documentation Centre (CEDOC-Saúde) started being developed in 1999, when professors of the Institute of Health and Community (ISC) of the Fluminense Federal University (UFF) realized the necessity of innovating the pedagogical strategies formerly used in the collective health field. Thereby, CEDOC-Saúde consists in a collection which gathers articles, official publications, books, videos and pictures about the Health Policies, chiefly in Niterói/RJ, which experiences, in spite of being well-known around the country, their documents of register and analysis are narrowly available. Firstly, CEDOC-Saúde took place just in a room at the ISC. However, regarding the expansion of new Information Technologies, such as the internet, emerged the necessity of incorporating them into the process of constructing knowledge in the Health area, in a way that we started to scan all the data from the physical collection, providing it on the CEDOC-Saúde's website [www.uff.br/cedoc/](http://www.uff.br/cedoc/). Furthermore, we pursue an approach to the undergraduate subjects, graduate programs and social movements, aiming to widen the collection so that it can be accessed by even more groups, contributing to their instrumentalization and enabling deeper discussions about collective health. Thus, CEDOC-Saúde is well-established as a tool of diffusing the knowledge about the theme, encouraging both teaching and researching in the area of Health Policies.

**Key Words:** Health Policies, Health Policies Teaching, Niterói's Health Policies

## **Introdução**

O ensino médico tem sido influenciado por novos conhecimentos e tecnologias que chegaram com o advento das telecomunicações e da informática. Essas novas ferramentas permitem maior difusão de imagens, vídeos e material bibliográfico em todos os campos da medicina, desbravando novos caminhos no campo da formação de profissionais da saúde.

As disciplinas de Saúde Coletiva carecem de instrumentos pedagógicos que possam aumentar o interesse e a exposição dos estudantes de graduação a essa área. Os modelos tradicionais de ensino podem não dar conta de expor, de maneira clara e objetiva, políticas em saúde, deixando uma carência na compreensão, por parte dos graduandos, das noções de modelos tecnoassistenciais e políticas de saúde.

Somando-se a esses dois pontos, o município de Niterói historicamente tem se destacado como um local muito fértil em experiências pioneiras nas políticas de saúde. Como por exemplo, pela implementação, desde a década de 1970, de projetos-piloto na descentralização do sistema de saúde, que culminaram com a criação do Programa Médico de Família de Niterói. A própria história de sua rede, em especial a do Hospital Universitário Antônio Pedro, merece ser citada. No entanto, os materiais de registro de tais experiências são de difícil acesso, e poderiam ser melhor aproveitados por pesquisadores, estudantes e pela própria sociedade civil, se estivessem disponíveis em um acervo organizado e acessível.

Pensando nisso, docentes da Universidade Federal Fluminense (UFF) têm desenvolvido desde 1999 novas ferramentas de ensino no campo da Saúde Coletiva. Uma delas, criada em 2010, é o sítio eletrônico do Centro de Documentações em Políticas de Saúde (CEDOC-Saúde). Inicialmente numa sala do Instituto de Saúde da Comunidade (ISC) da UFF, o CEDOC-Saúde é um acervo de documentos, imagens e vídeos sobre Políticas de Saúde, sobretudo em Niterói/RJ. Com a expansão das Tecnologias de Informação, decidiu-se por digitalizar o material do CEDOC-Saúde em um sítio eletrônico próprio, além de acrescentar outros materiais de domínio público sobre a área da saúde coletiva. Com isso, qualquer usuário da rede mundial de computadores pode acessar o nosso acervo, de modo que esse ratifica seu objetivo de difusão de conhecimento sobre Saúde

Pública.

Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o CEDOC-Saúde, além de funcionar como instrumento pedagógico dentro da universidade, possibilita a movimentos da sociedade civil organizada que se instrumentalizem criticamente acerca de propostas inovadoras, fatos históricos importantes e outros aportes teóricos. Desse modo, constitui uma ferramenta de construção de cidadania e do direito à saúde.

O CEDOC-Saúde articula-se com outras iniciativas dentro e fora da UFF. Destacam-se o LUPA-Saúde<sup>1</sup> e o GEGES<sup>2</sup>, da própria universidade, e o LAPPIS<sup>3</sup>, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Juntos, evidenciam a produção científica em Saúde Coletiva, e potencializam os estudos de modelos tecnoassistenciais e ações de integralidade, materializadas na gestão, no conhecimento e nas práticas de trabalhadores da saúde e de participação social.

Consta como **objetivo geral** do CEDOC-Saúde organizar um acervo sobre políticas de saúde, especialmente de Niterói e criar estratégias pedagógicas para utilizá-lo com os alunos de cursos ligados à área da saúde e outros interessados da sociedade em geral. Para tanto, a atualização constante do sítio faz-se necessária. São **objetivos específicos**: coletar, sistematizar e disponibilizar para interessados documentos e iconografia sobre políticas de saúde no Brasil, em especial de Niterói – RJ; construir estratégias pedagógicas que estimulem a aprendizagem e pesquisa sobre políticas de saúde em discentes, docentes e profissionais de saúde e comunitários em geral; elaborar materiais instrucionais sobre políticas de saúde para uso em disciplinas de graduação e pós-graduação no campo da saúde, numa perspectiva interdisciplinar; elaborar materiais instrucionais sobre políticas de saúde para uso na instrumentalização crítica de instituições e movimentos sociais em saúde; atualizar o funcionamento do sítio virtual.

---

1. Laboratório Universitário de Planejamento em Saúde

2. Grupo de Estudos em Gerência e Ensino em Saúde

3. Laboratório de Pesquisas e Práticas de Integralidade em Saúde

## **Desenvolvimento com Fundamentação Teórica**

O Centro de Documentação em Políticas de Saúde (CEDOC-Saúde) na forma de endereço eletrônico começou em 2010, sendo um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFF) desde então. Dele participam docentes e discentes de diversas disciplinas de graduação e pós-graduação.

A princípio, o CEDOC-Saúde funcionou como veículo de comunicação entre professores e estudantes das disciplinas de Planejamento e Gerência em Saúde I (PGS I), do curso de Medicina; de Administração em Saúde; de Nutrição e de Introdução à Saúde Coletiva, do curso de Mestrado em Saúde Coletiva da UFF. Até hoje, o CEDOC-Saúde disponibiliza textos sobre o conteúdo da disciplina PGS I, além de roteiros para elaboração dos seminários, que fazem parte da avaliação da disciplina.

No ano de 2012, o CEDOC-Saúde recebeu incrementos à sua função. O site passou por pequenas alterações para a inclusão do acervo. Atualmente, o endereço conta com um acervo de publicações originais, publicações da Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, publicações no Diário Oficial e fotografias disponíveis ao público. Além disso, foram incluídas à sua lista de referências ligações para sites relacionados a área da Saúde Coletiva e Educação Médica, como a ABEM<sup>4</sup>, a ABRASCO<sup>5</sup>, a Fundação Municipal de Saúde de Niterói, o CONASEM<sup>6</sup>, e projetos de iniciativa das universidades, como o LUPA-Saúde (UFF), o LAPPIS (UERJ) e o (im)Paciente.

Em 2013, o CEDOC-Saúde teve seu acervo aumentado com dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de novas leis e diários oficiais, como a lei que institui a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e a Medida Provisória que instituiu o programa “Mais Médicos”, do governo federal. A fim de instrumentalizar os usuários no que diz respeito às propostas do governo federal para a Saúde Pública, de modo que se possa construir uma opinião crítica acerca do

---

4. Associação Brasileira de Educação Médica

5. Associação Brasileira de Saúde Coletiva

6. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

assunto. Também foi digitalizado o livro dos Anais da 3ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1963, com o tema central “Descentralização na área de saúde”, uma das atuais diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), instituída em 1988 pela Constituição Federal, mas que à época já era discutida. Foi incorporado também um sistema de avaliação do acervo digital a partir de questionário, disponível na página inicial do CEDOC-Saúde, para que seja preenchido pelos usuários.

O Ensino das profissões de Saúde vem exigindo o aporte de novos conhecimentos e tecnologias. Destaca-se a compreensão das Políticas de Saúde no sentido de possibilitar sua compreensão, análise, acompanhamento e avaliação de seus resultados.

A construção da Cidadania e do Direito à Saúde no âmbito da Política carece de instrumentalização crítica de aportes teóricos com uso de tecnologias educacionais e comunicacionais que permitam a apropriação dos temas da Saúde por todos os cidadãos brasileiros. Iniciativas que promovem acesso informacional à comunidade auxiliam na difusão desses princípios. No sentido de consolidar-se como uma dessas iniciativas, em 2014, o CEDOC-Saúde tem buscado se aproximar de movimentos sociais, como sindicatos de professores e/ou servidores, além de Associações de Moradores e dos Diretórios Acadêmicos. Objetiva-se estabelecer uma via de mão dupla entre o CEDOC-Saúde e essas instituições, de forma que, ao divulgar e difundir o nosso acervo para esse público, possamos contribuir para que se discuta mais profundamente tópicos e conceitos sobre os modelos tecnoassistenciais de saúde, controle social e outros temas na área da Saúde Pública, à medida que esses Movimentos Sociais possam contribuir com o acervo do CEDOC-Saúde, caso possuam algum documento ou fotografia relacionado à história das Políticas de Saúde, sobretudo em Niterói/RJ.

Alguns conceitos analíticos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa em Saúde Coletiva da UFF e do Laboratório de Pesquisa de Práticas de Integralidade em Saúde - LAPPIS-IMS-UERJ auxiliam na análise das Políticas de Saúde numa perspectiva participativa e cidadã.

Os estudos sobre Modelos Tecnoassistenciais em Saúde no setor público e privado; a Integralidade como prática social materializada em ações de Gestão, Conhecimento e Práticas de Trabalhadores em Saúde e de Participação Social, têm

produzido conhecimentos que instrumentalizam essa nova forma de ver o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no campo da Saúde (Pinheiro & Mattos, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008; Pinheiro, Silva Junior & Mattos, 2007 e 2008 e outras publicações).

## **Metodologia**

Na implementação do projeto, os executores foram postos diante do seguinte problema: como viabilizar um projeto de telecomunicações em que nenhum de seus responsáveis possui formação ou capacitação na área da informática? A resposta a essa questão dividiu-se em duas etapas. A primeira, de criação, recebeu auxílio da STI-UFF, instância responsável por dar apoio em tecnologia da informação aos setores da universidade. A escolha do sistema de gestão de conteúdos, a formatação gráfica e a vinculação do endereço ao site da UFF ficaram por encargo dessa superintendência. Em um segundo momento, para que fosse possível uma manutenção com o máximo de independência possível por parte dos administradores do site, foi feita uma capacitação dos discentes participantes, para que eles pudessem editar páginas, inserir conteúdo e até mesmo alterar a organização do sítio, sob a orientação dos docentes co-responsáveis. Dessa forma, a equipe do CEDOC-Saúde ganhou governabilidade sobre seu projeto, de modo que hoje pode conduzi-lo de maneira praticamente autônoma.

Tendo os discentes como manipuladores diretos das ferramentas de edição e construção do endereço eletrônico, foi preciso lidar com a relativa volatilidade de sua permanência no projeto. Ao longo dos últimos dois anos do projeto, houve o compromisso entre discentes e docentes para que o conhecimento e as técnicas necessárias fossem passados adiante, a cada novo integrante da equipe. Assim, evita-se a instabilidade na gestão do projeto.

Para o aumento do acervo, faz-se um trabalho de coleta, sistematização e análise da documentação obtida. Esse material encontra-se disperso em diferentes instituições, sendo necessário buscar nesses locais visando o trabalho de coleta. Trabalhamos também digitalizando o material disponível em nosso acervo físico. Espera-se que por meio das diferentes estratégias de divulgação do CEDOC-Saúde, descritas a seguir, crie-se o interesse por disponibilizar os materiais nesse sítio.

Porém, sabemos que ainda assim a busca ativa por materiais em locais como a Secretaria e a Fundação Municipal de Saúde e outras instituições, faz-se essencial para a coleta dos materiais de difícil acesso ao público universitário e leigo.

Por fim, utilizando bancos de dados virtuais, são pesquisadas novas publicações no campo de interesse do CEDOC-Saúde, de forma que o endereço mantenha-se não somente como uma fonte exclusiva de informações, mas também como acervo atualizado de publicações que já se encontram no meio digital e que são facilmente acessíveis, porém estão dispersas, nos acervos eletrônicos atualmente disponíveis na internet.

O acesso é disponível por meio de uma página na Internet: [www.uff.br/cedoc](http://www.uff.br/cedoc). As solicitações de acervo podem ser feitas diretamente ao coordenador por meio do e-mail: [agsilvaj@gmail.com](mailto:agsilvaj@gmail.com). A equipe, formada por docentes e discentes, define anualmente os temas a serem coletados e sistematizados e as estratégias pedagógicas a serem utilizadas. São definidas também as estratégias de trabalho individual e em equipe. Durante o ano a equipe participa da organização de dois eventos de caráter nacional: o Seminário sobre a Integralidade em Saúde (parceria com o LAPPIS-IMS-UERJ) e o Congresso Brasileiro de Educação Médica – em colaboração com a ABEM. Nesses eventos são apresentados os resultados do projeto e coletados e sistematizados novos acervos.

## **Resultados e Discussão**

A produção dos materiais e estratégias pedagógicas sobre Políticas de Saúde, assim como sua difusão por meios digital, implica um trabalho que envolve diversas áreas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Isso se materializa em equipes de várias formações, envolvendo docentes de graduação e pós-graduação, curriculares e extracurriculares, oferecendo, numa perspectiva dialógica, instrumentos analíticos e memoriais das Políticas de Saúde à Sociedade em Geral, em especial aos Movimentos Sociais e às instituições responsáveis pela implementação dessas políticas.

Divulgar as experiências em políticas de saúde ocorridas em Niterói à comunidade tem papel importante na valorização do Sistema Único de Saúde (SUS)



e de seus princípios (Universalidade, Integralidade e Equidade). Levar aos movimentos sociais ferramentas de instrumentalização nessa área potencializa sua atuação nos foros de participação social e colabora no aprimoramento do próprio SUS.

O CEDOC-Saúde é um projeto em constante processo de construção, uma vez que o sistema de saúde não é um ente estático, mas um processo dinâmico de experiências de êxito e crise. A produção de material focado na instrumentalização e informação da sociedade deve ser o eixo principal das ações de extensão do CEDOC-Saúde.

Embora já haja dezenas de documentos digitalizados, alguns dos quais disponíveis exclusivamente neste endereço, ainda muito do acervo de publicações e outros materiais sobre Niterói da própria UFF não está disponível em formato digital. Para isso, trabalha-se com esforço a fim de transferir a documentária física para o meio virtual, por meio do uso de scanner.

Em 2014, a proposta fundamental foi a atualização do sítio eletrônico. Por meio de reuniões com o Setor Web STI UFF (Superintendência de Tecnologia da Informação) acordamos a atualização do sistema Joomla, a criação de um novo domínio, o remodelamento do template, tendo como molde o sítio do Instituto de Saúde da Comunidade, a inserção de um contador de visitas e de locais apropriados para comentários tanto no próprio CEDOC-Saúde, quanto por meio de redes sociais como o Facebook, buscando assim maior interação com os usuários. As modificações estão em curso, assim como a escolha e a colocação de textos pertinentes ao tema e o acréscimo de uma seção com questões de residência médica sobre saúde coletiva. Houve a articulação também com os mantenedores do sítio do ISC com o intuito de haver referências neste sobre o CEDOC - Saúde, nas seções "Extensão" e "Links".

Com a atualização, a comunicação com os usuários torna-se mais viável e a facilidade de navegar é maior, estimulando o acesso ao CEDOC - Saúde.

Atualmente, novas ferramentas começam a ser utilizadas para divulgação do CEDOC-Saúde, aliadas a estratégias de aproximação do projeto ao público-alvo: programas de pós-graduação em Saúde Coletiva e movimentos sociais (Associação de Docentes, Sindicato de Trabalhadores, Associações de Moradores, Diretórios

Acadêmicos). Estão sendo desenvolvidas apostilas com alguns textos disponíveis no acervo do CEDOC-Saúde e essas serão entregues para representantes de instituições de interesse, articulando um contato dessas com a equipe do CEDOC-Saúde.

O trabalho científico intitulado "Centro de Documentações em Políticas de Saúde - CEDOC - Saúde" foi apresentado durante o 44. Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM), realizado nos dias 23 a 31 de julho de 2014 na Universidade de Brasília.

A avaliação do projeto se dá pelos seguintes meios: monitoramento dos acessos ao sítio eletrônico [www.uff.br/cedoc/](http://www.uff.br/cedoc/); monitoramento dos questionários preenchidos pelos usuários; realização das metas anuais de produção de materiais institucionais; difusão e uso concreto desses materiais.

### **Considerações Finais**

As novas tecnologias de informática devem ser usadas em prol de ampliar a informação e o aprendizado dos diferentes setores da sociedade. O CEDOC-Saúde caminha nessa direção, oferecendo material de qualidade sobre políticas inovadoras, seus impactos na saúde da população niteroiense e discussões sobre a importância dos princípios e diretrizes do SUS.

Com a internet, a Universidade tem mais uma forma de estender-se afora de seus muros, e intensificar o intercâmbio de ideias entre docentes, discentes e a população, democratizando a informação e munindo de instrumentos lógicos os movimentos sociais que mantêm o SUS no caminho da universalidade, da integralidade e da equidade.

### **Referências**

\_\_\_\_\_. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ-IMS, 2003.

\_\_\_\_\_. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2004.

\_\_\_\_\_.Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde . CEPESC-IMS/UERJ – ABRASCO- Rio de Janeiro , 2006.p 61-89.

\_\_\_\_\_. Construção social da demanda: direito à saúde; trabalho em equipe; participação e espaços públicos. 2005. Rio de Janeiro: CEPESC-UERJ, 2005.

MASCARENHAS, M. T. M. Implementação da Atenção Básica em Saúde no Município de Niterói, RJ: estudo de caso em unidade básica de saúde tradicional e módulo do Programa Médico de Família. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

PINHEIRO, R. & SILVA JUNIOR,A.G., A 2008 Práticas avaliativas e as mediações com a Integralidade em Saúde:contribuições para estudos de processos avaliativos In: PINHEIRO, R, SILVA, JUNIOR,A.G. & MATTOS, R. A. Atenção Básica e a Integralidade: contribuições de estudos de praticas avaliativas. Rio de Janeiro : CEPESC, 2008. 484 p

PINHEIRO, R. As práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade. In:

PINHEIRO, R.; MATTOS R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2001.

PINHEIRO, R. Integralidade e práticas de saúde: transformação e inovação na incorporação e desenvolvimento de novas tecnologias assistenciais de atenção aos usuários no SUS. Boletim ABEM, n. 31, p. 8-11, 2003.

PINHEIRO, R., CECCIM,R.B. & MATTOS,R.A. Ensinar Saúde: A Integralidade e o SUS nos cursos de graduação na area da saúde- Rio de Janeiro,IMS/CEPESC-ABRASCO,2005.

PINHEIRO, R.,CECCIM,R.B. & MATTOS,R.A. Ensino, Trabalho e Cidadania: Novas marcas ao ensinar integralidade no SUS- Rio de Janeiro,IMS/CEPESC-ABRASCO,2006.

PINHEIRO, R..SILVA JUNIOR,A.G. & MATTOS,R.A. Integralidade e saúde suplementar: formação e práticas avaliativas /Organizadores: Roseni Pinheiro, Aluisio Gomes da Silva Junior, Ruben Araújo de Mattos. – Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2007, 254p. ISBN: 978-85-89737-39-5

PINHEIRO, R.; FERLA, A. A.; SILVA JÚNIOR, A. G. A integralidade na atenção à saúde da população. In: MARINS, J. J. N. et al. (Orgs.). Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 269-284.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001. 180p.

SILVA JUNIOR, A G. Refletindo sobre o ato de cuidar da saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.(Org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2003. p. 113-128.

SILVA JUNIOR, A. G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA JUNIOR, A. G., ALVES, M. G. M., MASCARENHAS, M. T., SILVA, V. M. N., CARVALHO, L. C. Experiências de avaliação do setor suplementar de saúde: contribuições da integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. , v.13, p.1127 - 1132, 2008.

SILVA JUNIOR, A. G.; ALVES, C. A.; ALVES, M. G. M. Entre tramas e redes: cuidado e integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Construção social da demanda: direito à saúde; trabalho em equipe; participação e espaços públicos. 2005. Rio de Janeiro: CEPESC-UERJ, 2005. p. 77-89.

SILVA JUNIOR, A. G.; MASCARENHAS, M. T. Avaliação da atenção básica em saúde sob a ótica da integralidade aspectos conceituais e metodológicos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2004. p. 241-257.

SILVA JUNIOR, A. G.; MERHY, E. E.; CARVALHO, L. C. Refletindo sobre o ato de cuidar da saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2003. p. 89-112.